

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 31, abr./85, p. 1-3

COMPORTAMENTO DA CULTIVAR DE TOMATE RIO GRANDE, NA REGIÃO DE TERESINA¹

Sieglinde Brune²

No mercado piauiense, o tomate (Lycopersicum esculentum Mill.) é o principal produto olerícola, de maior volume e valor comercializado. Entretanto, o Estado do Piauí não apresenta posição destacada como produtor dessa hortaliça. A oferta local de tomate é insuficiente para atender à demanda do Estado, sendo completada em larga escala com tomate procedente de outros estados, principalmente do Ceará. O Piauí apresenta a melhor produtividade do país, com 2,0 t/ha em 1981, enquanto que a média brasileira estava em torno de 30,0 t/ha e a do Nordeste perto de 22,0 t/ha nesse mesmo ano. Em 1983, foram comercializados na CEASA de Teresina cerca de 3.585 ton, sendo que esse Estado participou apenas com 3,0%.

A expansão da tomaticultura no Estado do Piauí depara-se com sérias dificuldades, entre elas a inexistência de cultivares mais produtivas e com frutos de melhor qualidade; as condições climáticas (temperatura, umidade relativa do ar) desfavoráveis em certas épocas do ano; falta de tecnologia adequada para a região, falta de sementes selecionadas, além do rachamento e coloração vermelho-amarelada dos frutos, tornando-os de inferior qualidade e, conseqüentemente, de menor capacidade competitiva no mercado.

¹Pesquisa financiada com recursos do POLONORDESTE

²Enga.-Agra. MSc. EMBRAPA/Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Teresina (UEPAE de Teresina), Caixa Postal 01, CEP 64.000 - Teresina - Piauí.

CT/31, UEPAE de Teresina, abr. 85, p. 2.

A cultivar avaliada na região de Teresina denomina-se Rio Grande. A mesma é de origem Norte-Americana e pertence ao grupo quadrado. Suas plantas são de crescimento determinado, mostrando-se resistentes a doenças, especialmente as fusarianas (raças 1 e 2) e a verticilar. Os frutos de formato aproximadamente cilíndrico assemelham-se pelo seu aspecto geral aos do grupo Santa Cruz. É também característica dos frutos a presença de 2 a 3 lóculos, polpa bastante consistente e ausência do "ombro verde". Os mesmos servem à dupla finalidade: indústria e consumo "in-natural". Normalmente, os produtores aproveitam os frutos das primeiras colheitas para o comércio, em virtude do seu maior tamanho, sendo o restante vendido para a industrialização.

A grande vantagem do seu cultivo consiste na produção de frutos resistentes ao rachamento, com baixo índice de ocorrência de podridão apical, de coloração vermelho intensa, tanto interna como externamente, o que lhes confere boa aceitação comercial. Seu cultivo mostra-se vantajoso, quando comparado às plantas de crescimento indeterminado, pois as plantas não exigem desbrota, bastando-lhes dois amarrios e tutores de menor tamanho. Como consequência é menor a necessidade de mão-de-obra e de material, reduzindo consideravelmente seus custos de produção.

O plantio da cultivar de tomate Rio Grande deve ser realizado no mês de março, no espaçamento de 1,0 x 0,5m. Embora seja uma cultivar de crescimento determinado, recomenda-se conduzi-la sob tutoramento, uma vez que seus frutos se destinam ao consumo "in-natural".

Na Tabela 1 são descritas algumas características botânicas e agronômicas da cultivar de tomate Rio Grande.

CT/31, UEPAE de Teresina, abr. 85, p. 3.

TABELA 1. Algumas características botânicas e agronômicas da cultivar de tomate Rio Grande, avaliada na região de Teresina. UEPAE de Teresina, 1984.

Características	
Hábito de crescimento	Determinado
Peso de 100 sementes	0,30 gramas
Produtividade	29 t/ha
Ocorrência de podridão apical nos frutos	0,1%
Peso médio dos frutos	84 gramas
Início da colheita	80-90 dias
Ciclo vegetativo	140-150 dias

Colaboração: Dr. CARLOS W. G. SILVA